



CENTRO DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA DA REGIÃO SUDESTE – CFES/SE (2008-2010)

I. Caracterização da Proposta

A presente proposta visa estabelecer cooperação técnica mútua entre o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e a União Brasileira de Educação e Ensino - UBEE, entidade ligada à Província Marista do Brasil Centro Norte, para implantar o Centro de Formação em Economia Solidária da Região Sudeste, com o objetivo de realizar formação de formadores(as), educadores(as) e gestores(as) públicos que atuam com economia solidária nos Estados de ES, MG, RJ e SP.

1. Identificação

1.1. Instituição Proponente:

União Brasileira de Educação e Ensino – UBEE

Período de realização: dezembro/2008 – novembro 2011

Abrangência da Proposta: Região Sudeste

Endereço da Instituição: QSD 11 – Lotes 05/07 – Ed. Eldorado - 4º Andar – Salas 409/418, CEP: 72020-110 – Taguatinga/DF, Telefone: 61 3224110

Nome do Dirigente: Gentil Paganotto

2. Apresentação Institucional

2.1. Histórico e atuação institucional

A União Brasileira de Educação e Ensino – UBEE, fundada em 15 de maio de 1907, na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, é uma associação civil sem fins lucrativos e tem por finalidade criar, congregar, dirigir e manter instituições que visem à beneficência e a assistência social, a promoção humana, a educação, o ensino e a cultura.

A UBEE¹ é mantenedora de unidades de educação, ensino, assistência social, comunicação e cultura, onde trabalha suas competências formulando diretrizes que se voltam de forma decisiva para enfrentamento dos mecanismos econômicos, culturais e sociais causadores da desigualdade e da exclusão, protagonizando uma ação educativa e social defensora dos direitos humanos, da justiça social e do meio ambiente. A estratégia consiste no aprofundamento dos vínculos de suas unidades educacionais, sociais e pastorais com seu entorno, articulando oportunidades locais de desenvolvimento e promoção humana, mobilizando, para isto, seus recursos financeiros, físicos, humanos e espirituais. A articulação em redes nacionais e internacionais permite o estreitamento dos laços entre instituições congêneres, *"revitalizando o projeto de amor e solidariedade que um dia brotou no coração do Marcelino Champagnat"*².

Na sua atuação, as diversas instituições mantidas pela UBEE – Colégios, Unidades Sociais, Centros Culturais e outras – mostram grande compromisso em responder aos interesses dos grupos organizados da sociedade brasileira e da comunidade em que se inserem, a partir das demandas geradas nas diversas interações que surgem e se ampliam com as parcerias com as quais atuam, seja no âmbito público ou no privado.

A UBEE marca presença no ambiente sociopolítico do país, considerando o controle social das políticas públicas, com o objetivo de promover o fortalecimento do diálogo e da representatividade, atuando com qualidade crescente. Seus dirigentes e colaboradores atuam nas instâncias que elaboram, monitoram e avaliam as políticas públicas dos setores educacional, cultural e social, em todos os níveis – local, estadual e federal. Desta forma, eles ampliam a área de abrangência de suas instituições mantidas, compartilhando estrutura física e disponibilizando meios de comunicação e recursos tecnológicos, provendo assessoria, orientação e reflexão, produzindo e disseminando conhecimento e dilatando o seu campo de ação.

Os princípios que norteiam a UBEE são os seguintes:

- Articular fé, cultura e vida, tendo Maria, a Boa Mãe, como modelo de educadora;
- Atuar segundo os critérios cristãos de ética, justiça e solidariedade;

¹ A UBEE juntamente com União Norte Brasileira de Educação e Cultura – UNBEC atuam em 16 Unidades da Federação que compõem a Província Marista Brasil Centro-Norte, são elas: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins.

² Fundador da Instituição Marista no interior da França, em 1817.

- Privilegiar o trabalho em equipe como meio de alcançar os objetivos institucionais;
- Valorizar os/as educadores/as Maristas leigos/as, parceiros/as na Missão, promovendo seu crescimento pessoal, profissional e espiritual;
- Buscar sempre a melhoria da prestação dos nossos serviços e a satisfação de quem deles usufrui, segundo a proposta Marista de Educação;
- Alcançar resultados que garantam a continuidade e viabilidade da instituição, baseados nos parâmetros de eficiência e qualidade de vida;
- Estimular a consciência e atitudes de responsabilidade social e ambiental na perspectiva ecológica;

Estes princípios norteadores das ações da UBEE são fruto de reflexão dos seus dirigentes e colaboradores/as. Tais princípios integram a Missão Educativa Marista, documento de referência para toda a comunidade envolvida nas diversas instituições que mantêm, em quaisquer dos níveis da sua participação nos projetos, *"seja informativo, consultivo ou decisório, nos diferentes âmbitos – pedagógico, administrativo, pastoral, institucional..."*. A divulgação se dá por meio de publicações diversas, além da disponibilidade eletrônica no Portal Marista (www.marista.edu.br).

A UBEE está estruturada em gerências:

- Gerência Administrativo-Financeira
- Gerência de Comunicação Social e Cultura
- Gerência de Marketing
- Gerência de Tecnologia da Informação
- Gerência Educacional
- Gerência de Assistência Social

As gerências vinculam-se às diretorias executivas e têm a finalidade de assessorar, acompanhar e avaliar o desempenho das instituições mantidas e dirigidas pela UBEE, que se distribuem em instituições mantidas, conveniadas e associadas, conforme a situação jurídica e administrativa de cada uma delas.

A **Gerência Educacional** tem por finalidade gerenciar as instituições de ensino mantidas pela UBEE, acompanhando o trabalho educacional, integrando as várias

experiências, desenvolvendo junto a elas o planejamento das ações e apoiando os demais setores diretamente ligados ao funcionamento dos Colégios Maristas.

Os princípios da Gerência Educacional inscrevem-se na crença da educação como exercício permanente de cidadania e, como tal, reafirmam a indissociabilidade entre as dimensões pedagógica, social e pastoral. São objetivos da Gerência Educacional:

- Propiciar o desenvolvimento e monitoramento integrado da rede educacional da UBEE;
- Articular as dimensões pedagógica, pastoral e social;
- Buscar a excelência profissional das equipes diretivas, técnicas e docentes;
- Avaliar e refletir, sistematicamente, sobre as políticas e serviços das unidades escolares;
- Implementar estratégias, diretrizes e linhas operativas de desenvolvimento coordenado e padronizado nas unidades escolares da UBEE;
- Dar suporte à organização e ao desenvolvimento das unidades escolares;
- Coordenar e promover formas de integração, formação continuada, pesquisas etc., bem como acompanhar a evolução do mercado profissional e acadêmico.

Na gerência educacional, alguns temas e resultados merecem destaque, como os programas de capacitação, qualificação e aperfeiçoamento docente e a proposição de instrumentos de avaliação da sua correspondente efetividade. Pesquisas, textos, referenciais teóricos e outros suportes para implementação de programas e grupos de estudos enfatizaram a articulação de recursos e espaços pedagógicos e sociais. A atuação dos docentes das instituições mantidas pela UBEE teve suporte da Gerência, bem como programas educacionais voltados para a valorização do sujeito e para a progressão do processo cognitivo.

Foram implementadas visitas, reuniões e parcerias com profissionais do setor, estimulando o auto-desenvolvimento, o aprofundamento, junto às equipes, dos aspectos da promoção humana, da perspectiva de projeto de vida fundamentado em valores, do fortalecimento da identidade e dos princípios da UBEE.

Destacam-se, ainda, a análise e o acompanhamento das tendências de avaliação educacional e institucional, visando a atualização contínua dos seus instrumentos, a busca do rigor científico, o compromisso ético e a relevância social. Nesta dimensão, destaca-se o SIMA – Sistema Marista de Avaliação, programa de avaliação acadêmica em larga escala, desenvolvido desde 1997, e hoje adotado por outras instituições

congêneres em todo o país, ocupando lugar destacado como tecnologia educacional de ponta.

A **Gerência de Assistência Social** atua de forma planejada e sistematizada no campo da Assistência Social, possibilitando, de forma significativa, a ampliação dos horizontes de inclusão das crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, sobretudo os socialmente mais vulneráveis. Seu objetivo primeiro é contribuir para que a comunidade educativa dilate as fronteiras do coração na vivência da solidariedade, no uso dos recursos materiais, sociais e culturais da instituição, no compromisso com a justiça, na defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente e na prática da assistência social.

Suas funções abrangem assessorar, oferecer subsídios e suporte na definição da política institucional de assistência social e de diretrizes e prioridades nos planos de ação, acompanhando a definição e o estabelecimento de parcerias com instituições governamentais e não governamentais, orientando quanto à legislação pertinente à criança e ao adolescente e ao campo da assistência social.

Cabe ainda à Gerência Social a sistematização dos processos de filantropia, bem como dos instrumentos que viabilizam o acompanhamento e a avaliação da assistência social praticada, em conformidade com a legislação vigente e com a missão e princípios da UBEE.

Junto às instituições de assistência social da UBEE, bem como de seus programas e projetos, esta Gerência se encarrega da definição das propostas sócio-educativas e das diretrizes do atendimento, orientando e assessorando processos de construção do planejamento político – pedagógico - pastoral. Acompanha a execução das propostas, em conformidade com as orientações da mantenedora, avaliando os seus resultados.

Os profissionais que atuam nas instituições de assistência social, nos programas e projetos da UBEE participam de processos de formação continuada e são estimulados a participarem dos Conselhos da Assistência Social, de Direitos da Criança e do Adolescente, de Economia Solidária e de Educação, contribuindo para a análise das situações de vulnerabilidade e de seus determinantes, bem como para a formulação, monitoramento e avaliação das políticas públicas aplicáveis a estes campos de atuação.

A Gerência de Assistência Social atua nos seguintes campos:

- Educação formal, profissional e informal: estruturada em instituições mantidas, conveniadas e associadas, com diversificada oferta de oportunidades para crianças, adolescentes e pessoas adultas;
- Empreendedorismo e protagonismo juvenil;
- Gestão de projetos sociais e captação de recursos;
- Proteção da criança, do adolescente, de jovens e de adultos em situação de vulnerabilidade social, promovendo a sua dignidade e cidadania, provendo abrigo e reintegração familiar;
- Atendimento aos adolescentes e jovens na execução de medida sócio-educativa em meio aberto e medida restritiva de liberdade, incluindo o apoio aos egressos;
- Promoção da ética, da paz, da solidariedade, dos direitos humanos e da cidadania;
- Formação de lideranças comunitárias;
- Promoção da cultura;
- Formação continuada de educadores e gestores sociais;
- Inclusão produtiva, geração de emprego e renda, apoio à economia solidária;
- Promoção da saúde e qualidade de vida;
- Apoio técnico e financeiro a projetos sociais executados por outras instituições;
- Proteção ao meio ambiente e compromisso com a sustentabilidade planetária.

O campo de atuação da Gerência de Assistência Social é desenvolvido nas diversas unidades sociais ligadas à esta Gerência e mantidas ou conveniada pela UBEE. Uma das unidades sociais é o Instituto Marista de Solidariedade – IMS.

O **Instituto Marista de Solidariedade – IMS** foi criado em 1995, em sintonia com as diretrizes e apelos de solidariedade propostos pelo XIX Capítulo Geral dos Irmãos Maristas (Set.-Out./93). A missão do IMS é apoiar e articular pessoas e instituições, na defesa e garantia de direitos humanos, em especial de crianças, adolescentes e jovens, para a construção de uma sociedade sustentável, justa e solidária.

O IMS, com escritório em Brasília/DF e Belo Horizonte/MG, tem a área de abrangência nas 16 Unidades da Federação que são atendidas pela Província Marista Brasil Centro-Norte, tais quais: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Tocantins, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

As ações desenvolvidas pelo IMS são as seguintes:

1. Programa de Apoio à Pré-Vestibulares Comunitários

Possibilita o apoio às iniciativas de pré-vestibular que visam oportunizar a jovens e adultos das classes populares condições de acesso às Universidades.

2. Programa de Apoio à Formação Educacional

Destina-se à concessão de bolsas parciais ou totais a estudantes de nível superior em situação de vulnerabilidade social. A divulgação do programa pelo IMS se dá na forma de um Edital, onde são informados o prazo de recebimento de pedidos e as condições necessárias para atendimento aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, que desenvolvam trabalho comunitário.

3. Programa de Formação de Educadores Sociais

Destina-se a apoiar Instituições Sociais por meio de Assessoria Técnica para a realização de eventos de formação, auxiliando na criação de metodologias de gestão, no compartilhamento de saberes e experiências e no treinamento de equipes para desenvolverem seu trabalho com maior eficiência e eficácia.

4. Programa de Garantia e Promoção de Direitos de Crianças, Adolescentes e Jovens

Visa potencializar a formação integral, o protagonismo infanto-juvenil e fomentar a implantação de políticas públicas para crianças, adolescentes e jovens considerando iniciativas de proteção integral ao grupo familiar, bem como incidir e monitorar nas políticas públicas.

5. Programa de Fomento à Economia Solidária e ao Consumo Consciente

O Programa de Fomento a Economia Solidária e ao Consumo Consciente foi criado como desdobramento das ações e discussões sobre a necessidade de investimento na transformação da vida dos trabalhadores/as imersos/as na precariedade do mundo do trabalho e na pobreza cotidiana. Esta nova prática de produção, comercialização, crédito, poupança e consumo privilegiam o trabalho coletivo, a autogestão, a democracia, a justiça social, o cuidado com o meio ambiente e com as gerações futuras. Nesse sentido, o programa estimula ações de enfrentamento a partir de quatro linhas de atuação:

- O fortalecimento de empreendimentos de economia solidária, no apoio direto à grupos produtivos comunitários;

- O investimento no avanço conceitual da Economia Solidária, estimulando e apoiando eventos, bem como o estímulo à produção e elaboração/reflexão teórico-metodológica;
- A capitalização de fundos de micro-finanças que partindo da organização comunitária procura superar os limites do acesso a recursos provendo crédito para implantação dos empreendimentos econômicos, bem como recursos para a sua legalização/formalização;
- A promoção e fortalecimento de rede de colaboração solidária. O apoio direciona-se a busca da intensificação das trocas no interior do conjunto dos empreendimentos, incluindo a revitalização de feiras livres e pontos fixos de comercialização como lojas e centrais de comercialização, entre outros.

6. Programa de Apoio à Humanização do Cárcere

Destina-se a apoiar iniciativas de recuperação e reintegração social dos condenados da justiça, cujo trabalho baseia-se em um método de valorização humana e seja uma alternativa de humanização do Sistema Prisional.

7. Programa de Benefícios Eventuais e/ou Emergenciais

Tem por objetivo atender pessoas em situação de vulnerabilidade social possibilitando a conquista da dignidade, da segurança alimentar e cuidados básicos de saúde. O apoio social básico promove o desenvolvimento de ações que contribuam para a inclusão social e melhoria das condições de vida de famílias que em decorrência da pobreza, estão vulneráveis.

8. Programa de Cidadania, Cultura e Educação Popular e Fortalecimento

Institucional

Destina-se ao fortalecimento das parcerias com as Instituições Sociais por meio de Assessoria Técnica e realização de Eventos Sociais.

Além dos Programas desenvolvidos pelo IMS, mantidos pela UBEE, o IMS articula parceria para realização de projetos e programas, tais como:

O **Projeto Catavento** que é resultado de importante parceria estabelecida entre a UBEE, por meio do IMS, a Organização Internacional do Trabalho – OIT e o Fórum de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil do DF, implantado no Distrito Federal em 2006. O Projeto busca desenvolver um conjunto de estratégias de intervenção, visando à prevenção e erradicação do trabalho infantil nas suas piores formas. No Distrito

Federal, o Projeto Catavento foi implantado atendendo inicialmente 80 crianças e adolescentes que trabalhavam no lixão da Cidade Estrutural e nas ruas de Ceilândia. Estas áreas foram identificadas com a maior incidência de trabalho infantil, no Distrito Federal.

O Programa de Promoção do Comércio Justo e do Consumo Consciente: Feiras em Rede de Economia Solidária e Agricultura Familiar no Brasil. Este programa é uma parceria estabelecida entre o Departamento de Fomento da SENAES/MTE, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES e a Fundação L'Hermitage - IMS, entidade convidada para atuar na execução e administração dos recursos financeiros, que foram repassados pelo Governo, via Fundação Banco do Brasil. Este programa objetiva potencializar a comercialização dos empreendimentos de economia solidária por meio da realização de feiras de economia solidária em todo o país.

As Feiras têm por objetivo promover e estimular o consumo de bens e serviços produzidos pelos empreendimentos de economia solidária e agricultura familiar, tendo em vista a capacidade que possuem em gerar trabalho e renda e ao mesmo tempo distribuírem de forma justa a riqueza que geram.

O IMS tem atuação significativa nos espaços sociais de discussão, monitoramento, construção de Políticas Públicas e articulação da sociedade civil, fazendo-se presente atualmente em diferentes instâncias e níveis de representação:

- Articulação Nacional de Fundos de Pequenos Projetos;
- Comitê Mineiro do Fórum Social Brasileiro;
- Conselho de Assistência Social do Distrito Federal;
- Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBES;
- Fórum de Economia Solidária do Distrito Federal e Entorno;
- Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil;
- Fórum de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil do Distrito Federal;
- Fórum Mineiro de Economia Popular Solidária;
- Fórum Mineiro de Segurança Alimentar;
- Rede Brasileira de Sócio-Economia Solidária;
- Comitê Gestor Ampliado do Programa Fundos Solidários BNB/SENAES;

Na área de economia solidária o IMS vem apoiando iniciativas desde que foi criado, em 1995, em Belo Horizonte/MG. Além do envolvimento direto com as feiras de economia solidária no Estado de MG, em 2003, enquanto integrante do FMEPS, em parceria com o Movimento do Graal e outras entidades de Minas Gerais, o IMS contribuiu para o desenvolvimento de um banco de dados para o mapeamento dos empreendimentos de economia solidária do Estado de Minas Gerais. O resultado dessa ação foi disponibilizado para SENAES / M T E contribuindo para a criação do Sistema Nacional de Informações da Economia Solidária – SIES.

O IMS integrou a equipe do FMEPS que, em parceria com a SENAES /MTE desenvolveu e aplicou uma pesquisa durante a feira que visava avaliar a participação dos/as expositores/as, organizações apoiadoras e também o olhar do público visitante sobre a II Feira Mineira de Economia Solidária. Como reflexo destas ações, o IMS foi convidado para em parceria com a Fundação L’Hermitage, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES, a Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/ MTE e a Fundação Banco do Brasil - FBB, para se inserir positivamente, desde 2005, como coordenador do Programa de Promoção do Comércio Justo e do Consumo Consciente – Feiras em Rede de Economia Solidária e Agricultura Familiar. Neste programa, essa ação contribuiu para a criação da Pesquisa de Avaliação de Feiras de Economia Solidária – PAFES que é adotada até o momento atual.

Intencionalidades com a proposta do CFES e relação da proposta com a atuação institucional permanente

A crise do trabalho nas últimas duas décadas, assim como o avanço das políticas neoliberais, tem contribuído diretamente para o aumento do desemprego e para a precarização do trabalho. Esse quadro reflete não somente uma situação histórica de apartação social, mas é resultado de um modelo de desenvolvimento que, enraizado nas estruturas da sociedade brasileira, mantém excluída uma grande parte da população.

A Economia Solidária tem se revelado um grande potencial transformador contra esse processo, trabalhadores e trabalhadoras tem cada vez mais se articulado no Brasil por meio da Economia Solidária. As iniciativas tem sido as mais diversificadas e

compreendem estratégias associativas, comunitárias, cooperativas, redes, etc., na maioria das vezes organizadas a partir de atividades produtivas de subsistência familiar. As atividades realizadas solidariamente vão desde as trocas até a articulação incipiente de cadeias produtivas, incluindo a comercialização e o consumo.

Fundada na cooperação entre unidades de trabalho entre si e destas com os consumidores, a economia solidária nasce de uma atitude crítica frente ao capitalismo. Sem desconhecer o sistema econômico mundial hegemônico vigente, dentro do qual é preciso sobreviver. Orienta-se por valores não mercantis, como a solidariedade, a autonomia, a igualdade e a democracia, visando o desenvolvimento humano.

Segundo dados do SIES, no ano de 2007, foram identificados mais de 20.000 (vinte mil) empreendimentos econômicos solidários (EES), sendo uma grande porcentagem caracterizada como empreendimentos rurais e da agricultura familiar. Estes dados revelam que os empreendimentos da economia solidária apresentam grandes dificuldades e fragilidades, ainda pouco analisadas. Embora tenha sido identificado um número expressivo de empreendimentos, estes dados sugerem conclusões cautelosas sobre o lugar atualmente ocupado por estes empreendimentos como uma alternativa em larga escala para os mais de 8 milhões de desempregados e 48 milhões de trabalhadores que exercem trabalho precário.

Nesse cenário, faz-se necessário promover qualificação e formação profissional, ou seja, garantir formação em economia solidária para potencializar as diversas iniciativas em vigência, bem como para promoção e conquista da cidadania para os/as trabalhadores/as da economia solidária.

Nesse sentido, implantar e consolidar uma experiência de Centro de Formação em Economia Solidária na Região Sudeste - CFES-SE torna-se de fundamental importância nesse processo. Para implantação desta iniciativa, é necessário articular e construir coletivamente com apoio dos órgãos governamentais, dos bancos públicos, de organizações não governamentais, das universidades e das organizações autônomas de fomento para a incubação de empreendimentos solidários na região.

2.2. Suporte institucional para realização do projeto

Infra-estrutura física disponível:

A UBEE/IMS dispõe de infra-estrutura e equipamentos para serem utilizados para implantação e funcionamento do CFES/SE, tais como:

- Sala para a Coordenação Executiva Regional do CFES/SE, localizada na Rua Aimorés, 2480, 2º andar, Bairro Lourdes, Belo Horizonte/MG;
- Salas de vídeo conferência para atividades virtuais nas cidades de Belo Horizonte/MG; São Vicente de Minas/MG; Montes Claros/MG; Uberaba/MG; Varginha/MG; Rio de Janeiro/RJ; Vila Velha/ES e Colatina/ES.
- Sala de multimeios equipada com mobiliário (capacidade para 40 pessoas), localizada na Rua Aimorés, 2480, 2º andar, Bairro Lourdes, Belo Horizonte/MG;
- Sala de reunião equipada com mobiliário (capacidade 15 pessoas), localizada na Rua Aimorés, 2480, 2º andar, Bairro Lourdes, Belo Horizonte/MG;
- Mobiliários diversos para as salas da coordenação executiva regional, salas de multimeios, sala de reunião e refeitório, tais como: cadeiras, mesas, armários, computadores, impressoras, data-show, flip-shart, TV, DVD, Telão, frigobar, geladeira, fogão, utensílios de cozinha, entre outros;
- Um refeitório equipado com capacidade para 40 pessoas;
- Serviços de recepção, telefonista, limpeza e apoio na Sede do CFES/SE, em Belo Horizonte/MG;
- Serviço de internet e telefonia para funcionamento do CFES/SE, em Belo Horizonte/MG;
- 01 carro (Fiat Palio, modelo 2002) com motorista da Instituição para os serviços da coordenação executiva regional do CFES/SE;

Equipe institucional envolvida no projeto:

Nome	Titulação	Mini-Currículo
Fabiana Teixeira	Especialista	Possui curso técnico de Administração de Empresa pela Fundação do Ensino de Contagem (1993); graduação em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1999) e especialização em Movimentos Sociais, Organizações Populares e Democracia Participativa pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008).
Eustáquio Azeredo dos Santos		

		Atualmente é Assistente Administrativo do Instituto Marista de Solidariedade. Tem experiência com educação popular, secretariado geral, logística e gestão administrativa financeira, atuando principalmente nas seguintes áreas: educação popular, organização e logística, gestão administrativa financeira.
Wilson Fernandes	Roberto	Mestre
Rizoneide Amorim	Souza	Mestre
Shirlei Almeida Silva	Aparecida	Especialista
		Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1994); mestrado em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001) e especialização em Gestão de Instituições Religiosas e Filantrópicas pela Faculdade Marista do Ceará (2008). Atualmente é Analista Social do Instituto Marista de Solidariedade. Tem experiência na área acompanhamento de Projetos Sociais, com ênfase em formação em educação popular, Cooperativismo e Associativismo, atuando principalmente nos seguintes temas: educação popular, cooperativismo, associativismo, desenvolvimento local e economia solidária.
		Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (2002) e mestrado em Ciências Sociais – Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005). Atualmente é Analista Social do Instituto Marista de Solidariedade. Tem experiência na área acompanhamento de Projetos Sociais, com ênfase em Economia Solidária, atuando principalmente nos seguintes temas: sociologia do trabalho, desenvolvimento local, economia solidária e agricultura familiar.
		Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais e Especialização em Elaboração e Gestão de Projetos Internacionais com ênfase no terceiro Setor pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. É integrante da Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária, Sócio educadora da Rede Mulher de Educação e Presidente do Movimento do Graal no Brasil, fazendo parte ainda do Conselho Internacional desta organização. Atualmente é analista social do Instituto Marista de Solidariedade - IMS. Atua principalmente nas áreas de gênero, economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Representa o IMS ainda na Coordenação Nacional do Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

Além da equipe acima descrita, que compõe o núcleo permanente do CFES/SE, outros profissionais da instituição, constantes na planilha a seguir, poderão contribuir eventualmente com o CFES/SE, mediante necessidades que se configurem e de acordo com as suas áreas de atuação:

Nome	Titulação	Mini-currículo
Rita Aparecida Rocha	Mestranda	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Minas Gerais (1995) é mestranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é Analista Social da Instituição Marista. Tem experiência na área de Coordenação de escolas e de Centros Sociais, atuando principalmente nas seguintes áreas: educação infantil, educação de jovens e adultos e educação profissional.
Carmem Regina Teixeira Gonçalves	Graduada	Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é Analista Social da Instituição Marista. Tem experiência com programa de qualificação profissional com foco em educação popular e pré-vestibular comunitários, atuando principalmente nas seguintes áreas: educação popular, educação de jovens e adultos e educação profissional.
Jacqueline de Souza Lara	Especialista	Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Minas Gerais e especialista em Psicopedagogia pela Fundação Mineira de Educação e Cultura. Atualmente é Pedagoga do Centro Marista de Educação Comunitária – CEMEC. Tem experiência com formação de educadores e planejamento com ênfase em pré-vestibular comunitário.
José Reis Filho	Ensino Médio	Possui Ensino Médio pela Escola Marista Champagnat de Belo Horizonte/MG. Atualmente é assistente administrativo do Centro Marista Pastoral – CMP em Belo Horizonte/MG. Possui experiência na área administrativa e como motorista da instituição Marista há 20 anos.
Júlia Maria dos Santos	Ensino Fundamental Incompleto	Possui ensino fundamental incompleto. Atualmente é auxiliar de serviços gerais no Centro Marista Pastoral – CMP em Belo Horizonte/MG. Tem experiência com serviços gerais e atua nesta função na instituição Marista há 8 anos.
Juliana Rodrigues da Silva Ribeiro de Freitas	Graduanda	Graduanda em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, cursando o 8º semestre. Atualmente é Atendente do Centro Marista de Pastoral – COM de Belo Horizonte/MG. Tem experiência como recepcionista e atendimento em geral.

OBS: Para o CFES Regional Sudeste será contratada uma equipe que assumirá a atribuição de coordenação político-pedagógica e assessoria administrativa do CFES, conforme descrição a seguir:

- a) Coordenação Pedagógica (01 pessoa): com atribuições relativas à formulação, execução e acompanhamento dos processos formativos regionais, na execução de metas nas atividades de formação em consonância com as demais ações do Centro.
- b) Assessoria Pedagógica (01 pessoa): responsável pelo desenvolvimento das atividades formativas, de sistematização, publicação e comunicação do CFES.
- c) Apoio técnico e administrativo (01 pessoa): assume atividades técnicas e administrativas, conforme as necessidades do CFES regional.

O processo de seleção e contratação do pessoal para o CEFES-SE será feito da seguinte forma: Devido a necessidade de operacionalizar sistemas de controle orçamentário e contábeis internos, e a necessidade de conhecimento da filosofia Marista e política institucional, para os cargos de Coordenação Pedagógica e Apoio técnico e administrativo do CEFES Sudeste, optamos pela seleção interna, entre os colaboradores da UBEE.

Nesse processo seletivo serão consideradas a Formação Acadêmica e a Específica para a função, o comprometimento com a política institucional e com a Economia Solidária. A proposta salarial estará enquadrada no Plano de Cargos e Salários da UBEE, onde os cargos acima recebem a seguinte denominação: Coordenador Geral e Analista Social Assessoria Administrativa.

Para o Cargo de Assessoria Pedagógica a seleção será externa à UBEE, e buscará profissional com o seguinte perfil: a) Superior completo em Pedagogia, com ênfase em Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). b) 05 anos de atuação na área de educação vinculada à área social, c) Teorias Psicossociológicas, Teorias Psicopedagógicas, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos; Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Técnicas de Redação e apresentação ao público, Microinformática com ênfase em editor de textos, planilhas eletrônicas, programas de apresentação, INTRANET e INTERNET; d) Flexibilidade, Criatividade, Capacidade de análise e síntese, Liderança, Trabalho em equipe, Relacionamento Interpessoal, Habilidade Negocial, Autodesenvolvimento, Comunicação. A proposta salarial acompanhará o plano de cargos e salários da UBEE, onde o cargo acima recebem a seguinte denominação: Analista Social Assessoria Pedagógica.

A seleção do serviço de sistematização será feito mediante processo licitatório considerando a experiência na área e o menor preço de execução.

3. Apresentação da Proposta

3.1. Título da Proposta:

Centro de Formação em Economia Solidária da Região Sudeste – CFES/SE

3.2. Diagnóstico e justificativa

A demanda por formação em economia solidária é resultado de vários debates e acúmulos do movimento de economia solidária local, estadual, regional e nacional. Esse acúmulo do movimento reivindica políticas públicas nesta área, consolidando a discussão sobre a implantação de Centros de Formação em Economia Solidária. Sendo assim, a presente proposta de implantar um Centro de Formação em Economia Solidária na Região Sudeste, traz à tona esse acúmulo que se incorpora no Fórum Brasileiro de Economia Solidária – FBEEES, apresentando demandas juntamente com a Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE.

A última Oficina Nacional de Formação em Economia Solidária, resultante de uma série de debates e acúmulos em nível local, estadual e regional, consolidou a reivindicação do movimento de economia solidária de implantação em nível nacional uma política de formação em economia solidária. Uma vez que para o Fórum Brasileiro de Economia Solidária a temática formação já faz parte das suas bandeiras prioritárias.

A sistematização da II Oficina Nacional de Formação em Economia Solidária registrou as principais diretrizes e princípios, tais quais:

- Os processos formativos/educativos têm como princípio e, ao mesmo tempo como horizonte, os valores e práticas da Economia Solidária (Ver Carta de Princípios em www.fbes.org.br) – que tem como centralidade a construção de novas relações econômicas e sociais que são construídas e reconstruídas cotidianamente pelos sujeitos que a constituem. Fundamenta-se na cooperação e autogestão no trabalho e em todas as instâncias de produção da vida, portanto, o ponto de partida dos processos formativo/educativos é a ação solidária, compreendida como atividade humana que, contrapondo-se aos princípios da competição e do individualismo, orienta-se na horizontalidade das relações entre os seres humanos, independente de suas condições sócio-econômicas, respeitando as diferenças de gênero, raça-etnia, geração, religiosidade.

- A formação/educação em Economia Solidária tem em conta a solidariedade em sua dimensão ontológica (condição humana, constitutiva da vida social), bem como as diferentes concepções e práticas de solidariedade que se manifestam nos diversos espaços/tempos pessoais e históricos que, inclusive, convivem num mesmo espaço físico/subjetivo. Sintonizando-se na potencialização de redes de cooperação solidária, as práticas pedagógicas propiciam a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida.
- Além disso, fortalecem a organização dos trabalhadores e trabalhadoras em torno de um projeto econômico-social e político que fundamenta-se na valorização do trabalho (e não do capital). Para tal, ao mesmo tempo em que se substancia na denúncia da exploração do trabalho, na crítica à lógica excludente da economia capitalista e ao sistema opressor que fragmenta o ser humano (dividindo a sociedade entre “compradores e vendedores de força de trabalho”), os processos educativos desenvolvidos na Economia Solidária anunciam outras relações de poder, fundamentadas na cooperação e autogestão, construindo uma outra sociabilidade, uma outra sociedade, uma outra forma de produção da vida.
- A formação/educação em Economia Solidária implica na construção de novas relações entre as pessoas e, também, entre elas e a natureza (da qual os seres humanos são parte integrante). Estimulando processos de trabalho e práticas sócio-ambientais que respeitam e preservam a biodiversidade da flora e fauna, assim como dos demais elementos que compõem o ambiente, as práticas educativas buscam o reencontro dos seres humanos consigo mesmos, com a comunidade local, com a sociedade, com o planeta e com o universo.
- Os processos formativos e educativos como os demais processos autogestionários de produção da vida têm como perspectiva o trabalho criação, no qual homens e mulheres têm o controle sobre todo o processo de produção, administração, beneficiamento, distribuição, troca e consumo ético/crítico/consciente dos frutos do seu trabalho.
- A finalidade da atividade econômica são os próprios seres humanos. Nesse sentido, os processos educativos fundamentam-se no exercício prático da democracia autogestionada, contribuindo para que todas as pessoas envolvidas possam resgatar os sentidos do trabalho, afirmando sua autonomia enquanto

sujeitos construtores de história e de cultura. A formação se dá no compartilhamento das experiências, na troca de saberes, no diálogo entre prática e teoria. Assim, o sujeito do conhecimento é o conjunto das pessoas envolvidas neste processo.

- Os processos educativos concebidos como processo de trabalho, promovem a construção coletiva de conhecimentos e de novas práticas sociais, entendidas como princípio emancipador dos trabalhadores e trabalhadoras. A formação/educação em Economia Solidária tem como ponto de partida e chegada à autonomia dos trabalhadores e trabalhadoras contribuindo para o fortalecimento da emancipação coletiva.
- Ao resgatar valores e práticas que nos encaminham para o exercício de uma ética da solidariedade, as práticas educativas/formativas da Economia Solidária contribuem para a auto-estima do grupo de trabalhadoras e trabalhadores associados, estimulando o desenvolvimento de todas as suas potencialidades humanas.
- Os processos educativos, defendendo o respeito à vida em todas as suas dimensões e incorporando a afetividade e a sensibilidade como elementos de formação humana, reconhecendo a busca da alegria, da felicidade e da liberdade individual e coletiva como direitos da pessoa, favorecem a redescoberta do sentido do fazer, o reencontro do prazer da criação. O resgate da cultura popular e a incorporação dos bens simbólicos, a música, a dança, o teatro, as artes plásticas e outras manifestações da cultura, são considerados elementos constituintes das práticas educativas/formativas.
- As ações pedagógicas, respeitando as afinidades já existentes entre as pessoas, respeitando também o tempo de caminhada de cada grupo e de cada um dos trabalhadores e trabalhadoras da Economia Solidária, percorrem caminhos que propiciam a reintegração dos saberes que o capitalismo fragmentou, articulando-os às práticas cotidianas de vida e trabalho, de maneira a favorecer o nexos entre ação/reflexão/ação. Indo além do ativismo e da mera "ação-militante", cabe aos educadores buscar os meios para incorporação de referenciais teórico-metodológicos que ajudem na compreensão e transformação da realidade, estimulando a criação de novos conhecimentos que possam ressignificar valores e práticas sociais.

- A inserção e articulação em redes é um princípio educativo fundamental. O processo educativo tem como fundamento criar um espírito investigativo coletivo, capaz de envolver todos os atores e atrizes dos processos de formação, tanto para desvelamento do mundo como para busca de caminhos que favoreçam transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. Por não existir neutralidade nas relações econômicas e sociais e tampouco nas práticas educativas, a educação deve ser concebida como um ato político a favor da emancipação humana, constituindo-se em um espaço de lutas, contradições e disputas. Por meio da ação dialógica problematizadora que garanta horizontalidade das relações sócio-educativas, a autoridade do educador é validada na própria prática pedagógica libertadora. Para tal, é necessário o respeito à alteridade, ou seja, respeito ao outro em todas as suas diferenças.
- As ações político-pedagógicas pressupõem conteúdos e metodologias de trabalho cujos horizontes encontram-se com os princípios da Economia Solidária. Considerados como momentos educativos, inclusive para os próprios trabalhadores-educadores, a avaliação, a sistematização e a socialização sobre as experiências concretas de formação dos trabalhadores e trabalhadoras acontecem de forma permanente, permitindo a (re)construção das práticas sociais e dos sentidos do trabalho. Em outras palavras, o próprio espaço de trabalho dos empreendimentos é concebido como instância e como princípio educativo, cujo horizonte é a criação coletiva de uma nova cultura do trabalho para viabilizar novas relações econômico-sociais, validando os conhecimentos dos trabalhadores e trabalhadoras.

No intuito de garantir e implantar a política de formação em economia solidária, a presente proposta de implantação de um Centro de Formação em Economia Solidária da Região Sudeste reflete essa prioridade e busca concretizar nos quatro Estados desta região a confluência construída ao longo dos últimos anos pelos Fóruns Estaduais e Nacional de economia solidária, bem como a vasta experiências das Entidades de assessoria e fomento em economia solidária da Região Sudeste.

Além de prioridade para o movimento de economia solidária, a formação também foi definida como prioridade pela I Conferência Nacional de Economia Solidária que reafirmou a necessidade de avanços para consolidar uma política nacional de

formação/educação em economia solidária. O Documento Final da Conferência expressa as diretrizes e prioridades para a formulação de uma política pública com esse caráter (conforme itens 79 a 86 do Documento Final da 1ª CONAES):

- A integração e articulação das ações de formação, assessoria e assistência técnica, o que requer o fortalecimento das entidades de apoio, das Incubadoras de Cooperativas Populares, bem como de rede de agentes comunitários de desenvolvimento local sustentável e solidário.
- A ampliação da inserção da Economia Solidária nos programas existentes de elevação de escolaridade e qualificação social e profissional para ampliar competências produtivas e a agregação de valor à produção.
- A inserção das práticas e valores da ES nos currículos e projetos pedagógicos, de forma transversal e interdisciplinar, nos vários níveis de ensino (fundamental, médio e superior), incluindo a formação de educadores/as do Sistema Público de Ensino e o desenvolvimento de material didático.
- A formação sistemática de gestores públicos para implementação de ações de Economia Solidária nos diversos níveis governamentais.

A Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) tem clareza da importância da formação e da educação para o fortalecimento da economia solidária. Além da promoção e da divulgação da ES no Brasil, o Departamento de Estudos e Divulgação (DED) também tem atribuições relativas à formação. O Decreto 5.063, de 03 de maio de 2004, que trata da estrutura regimental do Ministério do Trabalho e Emprego, estabelece, no Artigo 19, item II, que uma das competências do DED é "Articular-se com o Departamento de Qualificação, da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego, para a promoção de ações de formação no campo da economia solidária". Nesse sentido, a SENAES busca desenvolver propostas e conteúdos e experimentar processos metodológicos, conforme as diretrizes:

- Desenvolver processos formativos voltados a estratégias de desenvolvimento sustentável e solidário por meio do fortalecimento da ES e da autogestão;
- Formação de agentes que realizam atividades formativas e de acompanhamento junto a empreendimentos econômicos solidários;
- Experimentar e desenvolver metodologias de formação de multiplicadores e trabalhadores(as) cooperados em gestão coletiva dos empreendimentos; e

- Disseminar conhecimentos e metodologias para subsidiar processos formativos junto aos empreendimentos econômicos solidários inseridos em estratégia de desenvolvimento.

Acreditamos que a implantação do CFES/SE é uma iniciativa estratégica para consolidar uma política de apoio e fomento, com a possibilidade efetiva da participação das entidades da sociedade civil que apóiam o movimento da Economia Solidária.

A Consolidação do CFES/SE, juntamente com um maior apoio dos órgãos governamentais, dos bancos públicos, de ONGs, das universidades e das organizações autônomas de fomento para a incubação de empreendimentos solidários se coloca como urgente e imediata para a fortificação e a consolidação do setor em redes e cadeias produtivas.

O processo formativo e as metas sugeridas na proposta do CFES/SE a ser implantado, demonstram e fortalecem a perspectiva de que a formação emerge como uma das principais demandas da economia solidária no Brasil.

Ressalta-se que o CFES/SE objetiva tratar esta temática não apenas como problemas particulares que estejam enfrentando os empreendimentos associativos, mas de um conjunto de instituições com suas diferentes caminhadas e acúmulos, ferramentas e metodologias de trabalho, que vão poder sentarem juntas pensar, refletir sobre as problemáticas destes empreendimentos e construir processos de formação que realmente ajude na superação dos problemas.

O CFES/SE, num plano mais imediato, propiciará o enfrentamento de muitas das atuais dificuldades das organizações econômicas populares, pois pressupõe um trabalho educativo mais permanente junto a(o)s formadores(a)s, voltado para a construção de um conhecimento, por parte dos seus integrantes, sobre as condições necessárias à viabilidade econômica e gestonária destas organizações. Isto requer o desenvolvimento e a amplificação de conhecimentos e práticas adequadas à realidade específica dos empreendimentos da economia solidária, para que se transforme num saber coletivo o que alguns grupos já conseguiram. É evidente que isto implica num esforço em larga escala que permita ir além da ação pontual e localizada, que vem sendo atualmente desenvolvida por algumas instituições de apoio e assessoria.

A efetiva participação das várias entidades que fazem parte do movimento da economia solidária na Região Sudeste, que estão bastante motivadas por essa

possibilidade de construir junto esse programa de formação, permitirá que o CFES/SE tenha esta pluralidade de experiências e competências necessárias ao processo de fortalecimento da ES e de transformação social.

Acreditamos ainda que o CFES/SE vai ser fundamental para afirmamos cada vez a Economia solidária, como geradora de trabalho emancipado, operando como uma força de transformação estrutural das relações socioeconômicas, democratizando-as superando a subalternidade do trabalho em relação ao capital, e se firmando como uma proposta concreta de desenvolvimento muito mas viável socialmente e digna que o capitalismo.

Reforça-se que o CFES/SE buscará construir uma rede de entidades de formação que dê conta de efetivar e consolidar essa proposta do centro como uma política pública permanente.

3.3. Objetivos, resultados esperados e metas

Objetivo geral

Ser um Centro de Formação de formadores (as), educadores (as) e gestores (as) públicos que atuam junto aos empreendimentos de economia solidária, potencializando a sustentabilidade, a dimensão emancipatória e o poder de articulação de diferentes iniciativas.

Objetivos específicos

1. Contribuir para o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários por meio da ampliação e qualificação de formadores(as) em economia solidária;
2. Favorecer a ampliação quantitativa e aperfeiçoamento qualitativo de programas, projetos e ações de formação, qualificação social e profissional e de processos de alfabetização e elevação de escolaridade de trabalhadores/as da economia solidária;
3. Produzir, sistematizar e disseminar metodologias, conteúdos de formação, materiais pedagógicos e informativos sobre ES, em linguagem clara e que atenda as especificidades da ES;
4. Contribuir para a articulação de formadores(as) e educadores(as) que atuam com ES;

5. Fornecer subsídios à construção da Política Nacional de Formação e Assistência Técnica para Economia Solidária, a Cargo do Comitê Temático de Formação e Assistência Técnica do Conselho Nacional de Economia Solidária;
6. Contribuir para articulação de formadores(as) em ES no intuito de formar uma rede regional de formadores(as) em ES.

Metas e Atividades:

Meta I - Formação de formadores e educadores em economia solidária para atuação na região Sudeste.

Fases/ Etapas:

- 06 (seis) Cursos Regionais de Formação de formadores, envolvendo diretamente 240 (duzentos e quarenta) pessoas participantes;
- 24 (vinte e quatro) Cursos Estaduais de Formação em Economia Solidária, envolvendo diretamente 960 (novecentos e sessenta) pessoas participantes;
- 02 (dois) Cursos Regionais de Formação de Agentes de Assistência Técnica em Assentamentos de Reforma Agrária, envolvendo diretamente 80 (oitenta) pessoas participantes.

Meta II - Formação de agentes e lideranças em Economia Solidária na região Sudeste.

Fases/ Etapas:

1. 60 (sessenta) Oficinas Locais de Formação em Economia Solidária, envolvendo diretamente 1.200 (mil e duzentas) pessoas participantes.

Meta III - Constituição de núcleos estaduais e regional de formadores e educadores em Economia solidária na região Sudeste.

Fases/Etapas:

1. 06 (seis) Reuniões Regionais, articulando diretamente 102 (cento e duas) pessoas;
2. 24 (vinte e quatro) Reuniões Estaduais, articulando diretamente 480 (quatrocentos e oitenta) pessoas.

Meta IV - Formação de conselheiros de políticas públicas de Economia Solidária na região Sudeste.

Fases/Etapas:

1. 03 (três) Seminários Regionais com Conselheiros de Políticas Públicas com interface com Economia Solidária, envolvendo diretamente 90 (noventa) pessoas participantes;
2. 01 (um) Seminário Regional sobre Assistência Técnica em Economia Solidária, envolvendo diretamente 30 (trinta) pessoas participantes.

Meta V - Implantação e funcionamento do Centro de Formação em Economia Solidária da região Sudeste - CFES SE.

Fases/Etapas:

1. Constituição e manutenção de Equipe Pedagógica do CFES – SE;
2. Sistematização e publicação de metodologias, conteúdos de formação, materiais pedagógicos e informativos sobre ES, no mínimo, 3.000 (três mil) exemplares produzidos e distribuídos.
3. Manutenção e funcionamento do CFES Regional Sudeste.

Resultados Esperados

- O CFES/SE implantado como espaço de referência, de suporte e de integração dos diversos processos formativos em Economia Solidária;
- Empreendimentos de economia solidária formados e praticando os saberes adquiridos nas suas práticas do cotidiano;
- Educadores(as) e Gestores(as) Públicos formados(as) e com atuação pró-ativa em favor da Economia Solidária;
- A Economia Solidária inserida no Plano Nacional de Qualificação Social e Profissional – PNQ
- A Economia Solidária inserida na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e comprometida com a Elevação de Escolaridade;
- O CFES/SE contribuindo com a formulação da Política de Formação e Assistência Técnica para a Economia Solidária por meio de seminários regionais, estaduais e locais;

- Processos formativos sistematizados e socializados.
- A rede regional de formadores/as e educadores/as em ES criada e servindo de base social (que reúne formadores/as e organizações voltadas à formação) garantindo a capilaridade (territorialidade) dos processos formativos a partir da trajetória e experiência acumulada em formação em ES;

3.4. Metodologia

Concepção e diretrizes orientadoras

A presente proposta levará em conta como princípio metodológico em todo processo de ensino aprendizagem a construção/reconstrução dos saberes dos participantes tendo como base os saberes historicamente adquiridos e inerentes à cultura popular, assim como os saberes científicos acumulados.

Em todas as ações do CFES/SE, a busca por garantir um eixo metodológico, será orientada pelos princípios do Termo de Referência para implantação dos CFES (SENAES/MTE, 2007), tais quais:

- a) Reconhecimento das experiências e dos saberes dos trabalhadores(as) envolvidos nos atos formativos autogestionários:** valorização dos/as trabalhadores(as) da economia solidária como pessoas dotadas de saberes e identidades socialmente construídas, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural, étnica, social, regional e de gênero.
- b) Valorização dos acúmulos, da diversidade e da pluralidade de iniciativas de formação em ES:** reconhecimento das diversas experiências formativas construídas com e sob os princípios da economia solidária e da educação popular, favorecendo a articulação e o intercâmbio dessas iniciativas de organizações da sociedade civil, das universidades, dos empreendimentos econômicos solidários e dos órgãos públicos.
- c) Gestão participativa:** participação ativa e consciente de representantes da economia solidária (empreendimentos econômicos solidários, entidades de

fomento e assessoria e de rede de gestores públicos) na coordenação e na concepção político pedagógica dos CFES.

- d) **Educação Popular:** o processo de formação em economia solidária deve ser orientado pelos fundamentos, princípios, práticas e metodologias da educação popular, o que requer intercâmbio com organizações e redes que se constituem a partir dessa perspectiva educativa.

- e) **Pedagogia da alternância:** deverão ser resgatados e valorizados os acúmulos da “pedagogia da alternância” que combina momentos formativos presenciais com momentos de vivência e prática, favorecendo que os aprendizados sejam constantemente experimentados, ampliados e aprimorados. Essa estratégia amplia a abrangência dos processos formativos alcançando uma quantidade cada vez maior de trabalhadores(as) da economia solidária. As experimentações e vivências possibilitam questionamentos e o enriquecimento dos debates coletivos nos momentos formativos presenciais.

- f) **Intersetorialidade e complementaridade:** articulação com outras ações e políticas de fomento e apoio à economia solidária, tais como: assessoria, incubação, assistência técnica, promoção do desenvolvimento local, desenvolvimento de estudos, pesquisas e tecnologias aplicadas à ES, crédito e finanças solidárias, etc. As ações dos CFES deverão ser realizadas a partir de uma compreensão de complementaridade entre órgãos governamentais e de organizações da sociedade civil.

Estes princípios gerais serão pontos de partida no que diz respeito ao eixo metodológico a ser seguido pelo CFES/SE.

Área geográfica de execução da proposta

A área de atuação do CFES/SE será os seguintes Estados:

Espírito Santo: localizado entre os Estados da Bahia ao norte, Minas Gerais a oeste, Rio de Janeiro ao sul e o Oceano Atlântico a leste, ocupa uma área de 45.733 km²,

incluindo as ilhas de Trindade e Martin Vaz. Possui 71 municípios, reunidos em 13 microrregiões. A população residente era de 2.802.707 habitantes (IBGE, 1996), e a agropecuária sua principal atividade econômica.

Minas Gerais: localizado entre os Estados da Bahia ao norte e nordeste, o Espírito Santo a leste, o Rio de Janeiro ao sul e a sudeste, São Paulo ao sul e a sudoeste, Mato Grosso do Sul a oeste e Goiás a oeste e noroeste, Minas Gerais ocupa uma área de 586.624 km² com 756 municípios agrupados em 66 microrregiões. A população residente era de 16.672.613 habitantes (IBGE, 1996), e a agropecuária sua principal atividade econômica.

Rio de Janeiro: situado entre os Estados de São Paulo a oeste, Minas Gerais e Espírito Santo ao norte e o Oceano Atlântico a leste e ao sul, ocupa uma área de 43.653 km² com 70 municípios, agrupados em 18 microrregiões. A população residente era de 13.406.308 habitantes (IBGE, 1996) e os setores agropecuário e industrial a base de sua atividade econômica.

São Paulo: situado entre os Estados de Minas Gerais ao norte e a nordeste, Rio de Janeiro a leste, Paraná ao sul e a sudoeste, Mato Grosso do Sul a oeste e o Oceano Atlântico a sudeste, São Paulo ocupa uma área de 248.256 km², dividida em 625 municípios, reunidos em 63 microrregiões. A população residente era de 34.119.110 habitantes (IBGE, 1996) tendo as atividades industriais e agropecuárias como base de sua economia.

Caracterização dos participantes

O público prioritário para as atividades formativas do CFES/SE será considerado, de acordo com o Termo de Referência para implantação dos CFES (SENAES/MTE, 2007) que contempla os seguintes atores sociais:

- Formadores(as) em Economia Solidária compreendendo os trabalhadores(as) de EES que assumem tarefas formativas, lideranças de base, agentes comunitários

de desenvolvimento, profissionais de organizações da sociedade civil que atuam com assessoria, apoio e fomento aos empreendimentos econômicos solidários.

- Educadores populares que atuam diretamente com a educação, qualificação social e profissional e formação em ES nas suas várias modalidades;
- Gestores/as públicos que atuam com políticas, programas e ações de ES;
- Membros de Conselhos de Políticas Públicas de trabalho e Emprego, de Desenvolvimento Territorial Sustentável, de Economia Solidária e de áreas afins.

Metodologia de execução das ações e estratégias para alcance dos resultados esperados

A metodologia proposta para implantação do CFES/SE baseia-se na articulação do programa de atividades formativas como processo dinâmico e vivo das relações sociais, pressupondo-se a participação ativa dos sujeitos e entidades locais e regionais dos Movimentos Estaduais da Economia Solidária, como meio de alimentar de sentido a ação formativa/educativa mediada, dialogada, repensada, renovada e transformada continuamente, dialeticamente.

Procura-se, também, superar uma histórica fragmentação da produção coletiva do conhecimento e seu aprisionamento em áreas estanques, valorizando os acúmulos obtidos pela ótica disciplinar, mas promovendo, entretanto, a transversalização das abordagens conceituais, a interdisciplinaridade e, sobretudo, a radical organicidade dos saberes escolares com os saberes afeitos ao mundo do trabalho concreto. Neste sentido, a organização de conteúdos dá-se por uma opção metodológica que pretende romper com os rígidos das chamadas especialidades.

A metodologia proposta busca:

- Articular permanentemente as experiências vivenciadas e os conhecimentos historicamente acumulados;
- Valorizar, priorizar e tomar o conhecimento acumulado dos sujeitos como pontos de partida do processo de ensino-aprendizagem, individual e coletivamente;
- Viabilizar a construção participativa e coletiva do conhecimento;
- Articular os aspectos advindos do mundo do trabalho e de processos autogestionários com outras áreas do conhecimento, abordando e relacionando

o processo de construção e reconstrução histórico e social do homem e da sociedade a valores éticos e ao exercício da cidadania na comunidade;

- Considerar a especificidade/diversidade do público quanto a gênero, etnia, escolaridade, idade, etc.;
- Possibilitar a organização sistemática de um percurso formativo, dinamizado por uma pedagogia problematizadora da dimensão concreta da vida dos sujeitos, e que toma o contraditório como base da análise crítica do conhecimento e da sociedade.

A metodologia proposta e seu desenvolvimento requerem uma ação sistemática e continuada, da qual participam formadores(as) e formandos(as), coordenadores(as) pedagógicos(as), assessores(as) e gestores(as). Tal disposição tem a finalidade, dentre outros aspectos, de construir um ambiente solidário e participativo e garantir a apropriação coletiva dos procedimentos de planejamento e desenvolvimento; sistematização; avaliação e auto-avaliação.

Planejamento e Desenvolvimento

O planejamento pedagógico delimita as intencionalidades e estratégias pedagógicas adotadas, a partir da configuração geral do percurso formativo, e o desenvolvimento de seus cursos e etapas, até sua sistematização. O planejamento aqui proposto envolve a participação dos formadores responsáveis por cada atividade, a coordenação pedagógica, assessoria pedagógica e os gestores(as) de desenvolvimento que atuarão em cada estado. É uma atividade continuada, realizada de acordo com o cronograma das atividades formativas, a partir dos objetivos gerais do Projeto e de cada atividade/curso, visando a organicidade entre o Projeto Político-Pedagógico e a desenvolvimento real do programa formativo junto aos formandos, considerando a diversidade regional e cultural. O ato de planejar e seu desenvolvimento implicam também uma avaliação crítica do desenvolvimento em curso, que envolva os formadores(as) e formandos(as) considerando suas opiniões, impressões e análises. A concretização do planejado e sua reorientação, a partir de reflexões coletivas e avaliações realizadas nas diferentes atividades é, pois, uma premissa da construção coletiva.

Sistematização

A partir da descrição, análise, ordenamento e reconstrução histórica do processo formativo vivido coletivamente – a sistematização visa à interpretação crítica e a construção de sentidos, conclusões e convicções, possibilitando a comunicação de aprendizados e construção de novos conhecimentos. Além de importante instrumento pedagógico junto aos formandos(as), é também instrumento de trabalho e reflexão, dos(as) coordenadores(as) e assessores(as) pedagógicos(as) e formadores(as) do CFES/SE. O registro sistemático das experiências, das produções dos formandos(as) e das orientações para avaliação e sistematização de cada atividade/curso, são um substrato imprescindível para a sistematização geral do projeto, devendo ser realizados e consolidados a cada etapa/atividades, sendo de responsabilidade de formadores(as), assessores(as) e coordenador(a) pedagógico(a), inclusive dos parceiros em cada estado da Região Sudeste.

Avaliação

Com a finalidade de enriquecer o processo formativo e fornecer elementos sobre o desenvolvimento individual e coletivo dos formandos(as), por meio de fontes e procedimentos diversificados, a avaliação adotada neste projeto é diagnóstica, processual e essencialmente formativa.

Diagnóstica, pois ao início dos cursos/atividades, desencadeia estratégias para identificar conhecimentos, saberes e experiências prévios dos(as) formando(a)s sobre os temas e, em especial, os conceitos e habilidades cognitivas presentes.

A partir de diagnósticos, os formadores(as) podem desencadear estratégias visando fortalecer e ampliar o repertório intelectual dos sujeitos-formandos(as), individual e coletivamente.

É processual, ao considerar as transformações qualitativas, havidas nas relações que os sujeitos que aprendem, estabelecem com o conhecimento e com o coletivo. Dessa forma, a avaliação é tida como um instrumento promotor de individualidades inseridas no seu contexto sócio-histórico.

É formativa, pois se baseia numa postura dos(as) formadores(as) voltada para o desenvolvimento e crescimento dos sujeitos-formando(a)s. Este conceito opõe-se frontalmente à avaliação somativa, na qual o produto e não o processo é o centro do fazer pedagógico.

A avaliação formativa não pune nem exclui, mas enriquece os processos e, baseando-se no diálogo e na interação, inclui o(a)s formando(a)s na construção de seu próprio conhecimento, tornando-os conscientes de seu desenvolvimento e reflexivos para suas dificuldades, motivando-os, a despeito de recompensas e punições.

Auto-avaliação

A auto-avaliação é um requisito fundamental para sujeitos que se colocam num projeto coletivo, tanto para formandos(as), quanto para formadores(as), coordenadores(as) e assessores(as) pedagógicos(as). A auto-avaliação tem a ver com meta-cognição – diálogo interno mediado pela relação com o outro e o mundo, relacionado com tomadas de consciência e auto-regulação, o que corresponde a um movimento contínuo, que pode ser sistematizado em alguns momentos específicos, despertando uma visão crítica sobre o que se faz e como se faz, e implicando em processos de aprendizagem e potencializando as capacidades de gerir progressos, romper limites e transpor obstáculos.

Propostas Curriculares para as atividades formativas

As atividades formativas que serão desenvolvidas pelo CFES/SE serão de nível regional, estadual e local. Sendo assim, pretende-se desenvolver cursos nos finais de semana, distribuídos em módulos para que possamos assim garantir o maior número possíveis de trabalhadores/as em economia solidária nas diferentes localidades que serão executadas as atividades. As metas previstas para os 03 anos da proposta são as seguintes:

Atividades	Carga horária (cada atividade)	Número de Participantes por atividade	Total em cada ano	Total geral nos 03 anos
-------------------	---	--	------------------------------	------------------------------------

Articulação Regional de Formadores/as	12h	17	02	06
Articulação Estadual de Formadores/as	12h	20	02 por estado = 08 por ano	24
Cursos Regionais de Formação em ES	40h/a	40 pessoas	02	06
Cursos Regionais de Formação em ES – INCRA	40h/a	40 pessoas	02	02
Cursos Estaduais de Formação em ES	24h/a	40 pessoas	02 por estado = 8 por região	24
Oficinas Locais de Formação em ES	16h/a	20 pessoas	05 por Estado = 20 na região	60
Seminário Regional de ES e PNQ	24h/a	30 pessoas	01	03
Seminário Regional Assistência Técnica e ES	24h/a	30 pessoas	01	01

A proposta prevê a formação de formadores em nível regional que receberão a capacitação e aplicação em nível estadual, capacitando outros formadores. Essa proposta contribui para formar e consolidar uma rede de formadores/as em economia solidária do local ao regional que se articulará com os/as formadores/as nacionais, constituindo assim, uma rede de formadores em economia solidária.

Os **Cursos de Formação Regionais em Economia Solidária** acontecerão nos finais de semana e serão executados 02 módulos cada curso, totalizando 02 cursos por ano e ao final de 03 anos, serão ministrados, no mínimo 06 cursos regionais. O número de participante por curso será de 40 integrantes, totalizando por ano 80 participantes e ao final dos 03 anos, serão capacitadas 240 formadores/as em economia solidária em nível regional.

Além desses cursos regionais, serão promovidos mais 02 cursos no primeiro ano, destinados a técnicos do INCRA e a componentes das Equipes de Assistência Técnica (ATES) que atuam nos assentamentos de reforma agrária, na região Sudeste. O número de participantes por curso será de 40 integrantes, totalizando 80 participantes. Os cursos acontecerão nos finais de semana e serão executados 02 módulos para cada curso, totalizando 04 módulos ou 04 encontros.

Os cursos serão estruturados da seguinte forma:

O módulo I contempla:

CURSO DE FORMAÇÃO REGIONAL – primeiro módulo (sex/sab/dom) - 20h/a		
MÓDULOS	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Módulo I	Integração e Expectativas	1h/a
	Metodologia de Educação Popular	2h/a
	História e Perspectiva do Trabalho nos rumos das transformações societárias	2h/a
	Constituição e organização da ES	2h/a
	Políticas Públicas, participação cidadã e controle social	4h/a
	Sistematização de Experiências	2h/a
	Gestão de EES	5h/a
	Avaliação, Encaminhamentos, incluindo definição de outros temas relevantes para serem trabalhados no II módulo.	2h/a
Total geral da carga horária:		20h/a

O Módulo II contempla:

CURSO DE FORMAÇÃO REGIONAL – segundo módulo (sex/sab/dom) – 20h/a		
MÓDULOS	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Módulo II	Retrospectiva dos encaminhamentos	4h/a
	Processos de Cooperação e Comércio Justo e Solidário	4h/a
	Marco Jurídico da ES	4h/a
	Desenvolvimento Local e Territorial Sustentável	6h/a
	Avaliação e Sistematização do Curso	2h/a
Total geral da carga horária:		20h/a

Está previsto que após a realização de cada curso regional, os/as formadores/as capacitados/as realizarão os cursos estaduais em seus estados, formando novos/as

formadores/as locais. Sendo assim, os cursos estaduais serão compostos da seguinte forma:

CURSO DE FORMAÇÃO ESTADUAL – (sex/sab/dom) - 24h/a		
MÓDULOS	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Curso I	Integração e Expectativas	1h/a
	Metodologia de Educação Popular	2h/a
	Sistematização de Experiências	2h/a
	História e Perspectiva do Trabalho nos rumos das transformações societárias	2h/a
	Constituição e organização da ES	2h/a
	Políticas Públicas, participação cidadã e controle social	4h/a
	Gestão de EES	8h/a
	Avaliação e Encaminhamentos	3h/a
Total geral da carga horária:		24h/a

No segundo curso estadual serão ofertados os conteúdos do núcleo comum do primeiro curso e os demais eixos prioritários que ainda não foram abordados.

CURSO DE FORMAÇÃO ESTADUAL – (sex/sab/dom) - 24h/a		
MÓDULOS	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Curso II	Integração e Expectativas	1h/a
	Metodologia de Educação Popular	2h/a
	Sistematização de Experiências	2h/a
	História e Perspectiva do Trabalho nos rumos das transformações societárias	2h/a
	Constituição e organização da ES	2h/a
	Processos de Cooperação e Comércio Justo Solidário	4h/a
	Marco Jurídico	4h/a
	Desenvolvimento Local Territorial e Sustentável	5h/a
	Avaliação e Sistematização	2h
	Total geral da carga horária:	

A cada ano, serão oferecidos 02 Cursos Estaduais de formação em economia solidária por Estado, a ser realizado num único módulo com duração de 24h/a, com 40 participantes por turma, totalizando 80 participantes no primeiro ano em cada Estado. Ao final de cada ano, totalizarão 08 cursos estaduais, com 40 participantes cada curso,

nos 04 Estados da Região. Ao final dos 03 anos serão realizados 24 cursos (06 por Estado), totalizando 1.920 participantes.

As pessoas que realizarão a formação nos cursos de nível estadual poderão ser as potenciais formadoras das oficinas locais.

Oficinas Locais de Formação em ES – (sab/dom) - 16h/a		
MÓDULOS	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Curso I	Integração e Expectativas	1h/a
	Metodologia de Educação Popular	2h/a
	Sistematização de Experiências	2h/a
	História e Perspectiva do Trabalho nos rumos das transformações societárias	2h/a
	Constituição e organização da ES	2h/a
	Temas e Conteúdo a definir de acordo com as prioridades do local	6h/a
	Avaliação	1h/a
	Total geral da carga horária	

Além dos cursos regionais, estaduais e oficinas locais, a proposta prevê a realização de Seminários Regionais de Formação em Economia Solidária que discuta as questões da Assistência Técnica em ES e o Programa de Qualificação Profissional - PNQ e ES. Serão realizados 2 seminários no primeiro ano, sendo 1 de Assistência técnica e 1 de qualificação profissional. Nos dois anos seguintes será realizado 1 seminário por ano de qualificação profissional.

Os Seminários para debater o PNQ na ES, a priori, está estruturado da seguinte forma:

Seminários Regionais em Economia Solidária e PNQ - 24h/a		
MÓDULOS	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA

Seminário I	Integração e Expectativas	2h/a
	Conhecimento e Apropriação sobre o Termo de Referência da ES no PNQ	6h/a
	Diálogo com as organizações que atuaram com o Planseq Ecosol na região Sudeste e o diálogo destes com os conselhos estaduais com base no Termo de Referência do PNQ- ES	8h/a
	Desafios centrais observados para a implementação do TR no sudeste e encaminhamentos para a superação dos problemas e entraves	8h/a
Total da carga horária		24h/a

Os Seminários que debaterão Assistência Técnica e Economia Solidária estão, a priori, estruturados assim:

Seminários Regionais em Economia Solidária e Assistência Técnica –		
24 h/a		
MÓDULOS	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Seminário I	Integração e Expectativas	2h/a
	Conhecimento e Apropriação sobre as diferentes abordagens da assistência técnica no Sudeste	6h/a
	Experiências de assistência técnica enquanto processo formativo (meio urbano e rural)	8h/a
	Desafios para a integração entre os diferentes modelos e metodologias de assistência técnica e a formação em economia solidária	8h/a
Total geral da carga horária:		24h/a

3.5. Gestão da proposta

Modelo de Gestão do CFES

A estrutura organizacional e operacional do CFES/SE, apóia-se no sentido de participação efetiva, acumulado na experiência de muitos movimentos sociais e organizações não governamentais. Isto implica num esforço para garantir o envolvimento, o diálogo e a busca do compromisso por parte de todos aqueles que

serão afetados por uma ação, projeto ou atividade. A participação possibilita a ampliação do conhecimento sobre as possibilidades que a realidade oferece, sabe-se com quem se pode contar e quais são as possíveis resistências. Além disso, este é um ato que fortalece o processo formativo e o exercício da democracia na sociedade em geral, pois ensina todos a ouvir e a respeitar opiniões divergentes e a lidar melhor com a existência de conflitos de interesses. Entendemos, então, que a participação não é apenas uma questão de técnicas participativas (embora elas apoiem o processo), nem apenas um meio para que um projeto ou atividade seja mais eficiente e eficaz. É um processo que tem o potencial de desenvolver a capacidade de tomar decisões a quem muitas vezes foi transformado num agente passivo de projetos e políticas, afirmando-os como sujeitos. Desta maneira a estrutura organizativa do CFES/SE, é representada abaixo da seguinte forma:

- Conselho de Gestão Regional Sudeste
- Coordenação Executiva Regional
- Coletivos Estaduais

O **Conselho de Gestão Regional** será composto por representantes dos 04 Estados da Região Sudeste, entidade proponente, 03 integrantes da Coordenação Executiva e 01 representante da SENAES/MTE. Nesse sentido a composição fica da seguinte forma, totalizando 17 integrantes:

- 01 representante da entidade proponente
- 03 Integrantes da Coordenação Executiva
- 12 representantes (03 de cada estado) indicados pelo FEES (MG, ES, SP e Plenária do FCP/RJ). Pelo menos um dos representantes de cada estado deverá ser participante de um dos programas desenvolvidos pela SENAES: Feiras de Economia Solidária, Sistema de Informações em Economia Solidária, Brasil Local, Assistência Técnica, Plano Setorial de Qualificação Social e Profissional - Planseq Ecosol, e Comércio Justo e Solidário.

Este Conselho de Gestão irá promover o debate acerca das Diretrizes Gerais da Programação e para a construção das orientações político-pedagógicas do CFES. Terá uma periodicidade de 02 encontros presenciais no ano.

Haverá critérios mínimos para os Fóruns Estaduais de Economia Solidária - FEES indicar representação para o Conselho Gestor Regional, tais quais:

- A representação deve ser legitimada pelo FEES;
- Tem que ter necessariamente entidades co-participantes da Proposta;
- Ter atuação na área de formação e/ou pesquisa em economia solidária;

A **Coordenação Executiva** será composta pela equipe contratada para implantar e executar as ações do CFES/SE:

- Coordenação Geral
- Analista Social - Assessoria Pedagógica
- Analisa Social – Assessoria Administrativa

Esta Coordenação Executiva irá elaborar o Plano de Trabalho/Planejamento das Atividades Programadas, critérios para seleção das entidades executoras, a formação inicial (nivelamento das práticas, conteúdos e dispositivos pedagógicos das atividades formativas), os materiais didático-pedagógicos, a sistematização e relatórios circunstanciados, o monitoramento e acompanhamento das atividades e a operacionalização administrativo-financeiro (contabilidade, pagamentos, licitações, ente outros), desenvolver e sistematizar os conteúdos para publicações. A Equipe será composta por funcionários e contratados da entidade proponente em regime de CLT e terá sua remuneração definida pelo Plano de Cargos e Salários da entidade.

Os **Coletivos Estaduais** irão planejar e acompanhar os planos de trabalhos, monitorarão as atividades do CFES/SE e promoverão a articulação dos participantes dos cursos e seminários. A proposta é que tenha uma periodicidade de encontro, de forma permanente durante todo o processo formativo (02 encontros por Estado, totalizando 08 encontros durante o ano) nos 04 Estados da Região Sudeste – ES, MG, RJ e SP. A composição dos coletivos estaduais será da seguinte forma:

- Fóruns Estaduais/Empreendimentos da Economia Solidária
- Entidades de Assessoria e Entidades Executoras
- Rede de Formadores, Educadores, Gestores Públicos da Economia Solidária

Análise de viabilidade da proposta indicando estratégias de continuidade

A proposta do CFES/SE será viabilizada inicialmente através de recursos do Ministério do Trabalho e Emprego por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE que possibilitará sua execução conforme metas e orçamentos previstos.

Compreende-se que a participação dos atores essenciais da economia solidária poderá assegurar a continuidade do projeto do CFES/SE, levando adiante as metas iniciais herdadas deste presente Plano de trabalho.

Para que haja a gestão compartilhada e participativa, é indispensável que os atores sociais da Região Sudeste, sobretudo os atores da Economia Solidária, sejam envolvidos durante todo o processo de planejamento do projeto.

O CFES/SE contará com uma equipe permanente que comporá o Comitê Gestor do Projeto, com representantes das entidades Co-participantes e instituições parceiras que darão suporte ao funcionamento ao CFES/SE que terão a responsabilidade de captar recursos financeiros, a partir da elaboração de projetos sociais junto às instituições de fomento à Economia Solidária.

Monitoramento e avaliação (mecanismos, instrumentos e indicadores)

O monitoramento e a avaliação do projeto serão de forma participativa, com base em análise qualitativa direta da opinião do público beneficiário e das instituições parceiras, que deverão ser realizadas por intermédio de contatos específicos em campo e/ou nos próprios fóruns de gestão, Seminários, Encontros, entre outros. Além disso, será apresentado relatório físico-financeiro parcial, mostrando o desempenho das metas físicas efetuadas no período, com a respectiva aplicação dos recursos, concluindo com avaliação do executado em relação ao planejado por meio de indicadores de resultados e meios de verificação conforme os itens abaixo:

- Visitas técnicas e acompanhamento in loco;
- Análise qualitativa direta da opinião do público beneficiário, que deverá ser realizada por intermédio de contatos específicos em campo e/ou nos próprios fóruns de gestão, Seminários, Encontros, etc;

- Estabelecimento de parcerias com os atores locais, entre os quais os representantes dos beneficiários, para o controle social das atividades.

Indicadores de Resultados

- Desempenho dos beneficiários nas participações das atividades formativas
- Índice de frequência
- Quantidade e qualidade dos materiais didáticos utilizados
- Desempenho dos participantes
- Acompanhamento técnico realizado
- Produtos elaborados

Meios de Verificação

- Beneficiários atendidos
- Relatórios parciais.
- Relação dos participantes e Listas de frequências
- Atas das reuniões e Notas fiscais.
- Planos de aula
- Fotos
- Filmagens
- Relatório final

II - DETALHAMENTO DA PROPOSTA

CRONOGRAMA FÍSICO

Meta I - Formação de formadores e educadores em economia solidária para atuação na região Sudeste.

Atividades	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
Curso de Formação Regional em Economia Solidária (02 cursos/ ano)	06 cursos (240 pessoas)	fev/2009	JUN/2011
Curso de Formação Regional em Economia	02 cursos	fev/2009	JUL/2009

Solidária para Agentes de Assistência Técnica em Áreas de Assentamento de Reforma Agrária	(80 pessoas)	009	
Cursos Estaduais de Economia Solidária	24 cursos (960 pessoas)	fev/2 009	JUL/2011

Meta II - Formação de agentes e lideranças em Economia Solidária na região Sudeste.

Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
Oficinas Locais de Formação em Economia Solidária (05 oficinas por ano nos 04 Estados da Região)	60 oficinas (1200 pessoas)	Jun/2009	Jul/2011

Meta III - Constituição de Núcleos Estaduais e Regional de formadores e educadores em Economia solidária na região Sudeste.

Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
Reuniões Regionais de Articulação	06 reuniões (102 pessoas)	jan/2009	JUL/2011
Reuniões Estaduais de Articulação	24 (480 pessoas)	Jan/2009	JUL/2011

Meta IV - Formação de conselheiros e agentes de políticas públicas de Economia Solidária na região Sudeste.

Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
Seminários Regionais de Conselheiros e Agentes de Políticas Públicas	03 (90 pessoas)	FEV/2009	JUL/2011
Seminários Regionais de Assistência Técnica e ES	01 (30 pessoas)	Fev/2009	DEZ/2009

Meta V - Implementação e funcionamento do Centro de Formação em Economia Solidária da região Sudeste - CFES SE.

Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
Seleção, contratação e manutenção de Equipe Pedagógica e Técnica do CFES SE	03 pessoas contratadas	dez/2008	JUL/2011
Manutenção das Atividades do CFES	Diversas	dez/2008	JUL/2011
Publicações com Sistematização do CFES	3000 exemplares	jan/2009	MAR/2011

2. Orçamento

2.1. Orçamento geral por Metas e Atividades

Meta I - Formação de formadores e educadores em economia.

Cursos Regionais de Capacitação – 40 h/a			
Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
08 Cursos	Hospedagem (40 pessoas x 3 diárias x 16 encontros = 1.920 diárias)	30,00	57.600,00
	Alimentação (40 pessoas x 3 refeições x 3 dias x 16 encontros = 5.760 refeições)	6,00	34.560,00
	Transporte terrestre interestadual (40 pessoas x 2 passagens x 16 encontros = 1.280 passagens)	150,00	192.000,00
	Material didático (40 pessoas x 1 kit x 8 cursos = 320) kits	15,00	4.800,00
	Assessoria (20h/a x 16 encontros = 320 h/a)	50,00	16.000,00
Total			304.960,00

Cursos Estaduais de Formação em ES - 24 h/a			
Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total

24 Cursos (06 cursos por Estado)	Hospedagem (40 pessoas x 3 diárias x 24 cursos = 2.880 diárias)	R\$ 30,00	R\$ 86.400,00
	Alimentação (40 pessoas x 3 refeições x 3 dias x 24 cursos = 8.640 refeições)	R\$ 6,00	R\$ 51.840,00
	Transporte intermunicipal (40 pessoas x 2 passagens x 24 cursos = 1.920 passagens)	R\$ 70,00	R\$ 134.400,00
	Material didático (40 pessoas x 1 kit x 24 cursos = 960 kits)	R\$ 15,00	R\$ 14.400,00
	Assessoria (24h/a x 24 cursos = 576h/a)	R\$ 40,00	R\$ 23.040,00
Total geral			310.080,00

Meta II - Formação de agentes e lideranças em Economia Solidária.

Oficinas Locais de Formação em ES - 16 h/a cada oficina			
Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
60 oficinas	Alimentação (20 pessoas x 5 refeições = 100 refeições x 60 oficinas = 6.000 refeições)	R\$ 6,00	R\$ 36.000,00
	Transporte urbano (20 pessoas x 4 passagens x 60 oficinas = 4.800 passagens)	R\$ 6,00	R\$ 28.800,00
	Material didático (20 pessoas x 60 oficinas = 1.200 kits)	R\$ 15,00	R\$ 18.000,00
	Assessoria (16h/a x 60 encontros = 960h/a)	R\$ 30,00	R\$ 28.800,00
Total geral			111600,00

Meta III - Constituição de Núcleos Estaduais e Regional de formadores e educadores em Economia solidária na região Sudeste.

Articulações Regionais de Formadores – 12h/a			
	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
06 reuniões	Hospedagem (17 pessoas x 1 diária x 6 reuniões = 102 diárias)	R\$ 30,00	R\$ 3.060,00
	Alimentação (5 refeições x 17 pessoas x 06 reuniões = 510 refeições)	R\$ 6,00	R\$ 3.060,00
	Transporte terrestre interestadual (17 pessoas x 02 passagens x 06 reuniões = 204 passagens)	R\$ 150,00	R\$ 30.600,00
Total geral			36.720,00

Articulações Estaduais de Formadores – 12h/a			
Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
24 reuniões	Hospedagem (20 pessoas x 01 diária x 24 reuniões = 480 diárias)	R\$ 30,00	R\$ 14.400,00
	Alimentação (05 refeições x 20 pessoas x 24 reuniões = 2.400 refeições)	R\$ 6,00	R\$ 14.400,00
	Transporte terrestre intermunicipal (20 pessoas x 02 passagens x 24 reuniões = 960 passagens)	R\$ 70,00	R\$ 67.200,00
Total geral			96.000,00

Meta IV - Formação de conselheiros e agentes de políticas públicas de Economia Solidária na região Sudeste.

Seminários Regionais de Políticas Públicas de Economia Solidária e de Assistência Técnica em Economia Solidária - 24h/a			
Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
04 Seminários	Hospedagem (30 pessoas x 3 diárias x 4 seminários = 360 diárias)	R\$ 30,00	R\$ 10.800,00
	Alimentação (30 pessoas x 9 refeições x 04 seminários = 1.080 refeições)	R\$ 6,00	R\$ 6.480,00
	Transporte interestadual (30 pessoas x 02 passagens x 4 encontros = 240 passagens)	R\$ 150,00	R\$ 36.000,00
	Material didático (30 pessoas x 04 seminários = 120 kits)	R\$ 15,00	R\$ 1.800,00
	Assessoria (24h/a x 04 seminários = 96h/a)	R\$ 50,00	R\$ 4.800,00
Total geral			R\$#59.880,00

Meta V - Implementação e funcionamento do Centro de Formação em Economia Solidária da região Sudeste - CFES SE.

Equipe Técnica Pedagógica - Função na proposta	Custeio*	Tempo de dedicação	
		Hora / semana	Meses de dedicação
01 Coordenação Pedagógica	R\$ 230.054,76	44 h	36 meses

01 Analista Social – Assessoria Pedagógica	R\$ 119.707,92	44 h	36 meses
01 Analista Social – Assessoria Administrativa	R\$ 119.707,92	44 h	36 meses
Total geral	R\$ 469.470,60		

- Baseado no plano de cargo e salários da Instituição Proponente.

Planilha Detalhada de Cargos e Salários da UBEE.

Cargos	Salário	Encargos Sociais							Benefícios			Sub-Total (Sal.+ Encargos)	Quant	Valor Total
		13° salário	Férias	FGTS	FGTS s/ Férias	FGTS s/ 13° salário	PIS	Pis s/ 13° salário	Alimen- tação/ Refeição	Seguro Saúde	Vale Trans porte			
ANALISTA SOCIAL Assessoria Pedagógica	2.351,00	195,84	260,96	188,08	22,19	15,75	23,51	1,88	66,00	105,00	95,00	3.325,22	1	3.325,22
ANALISTA SOCIAL Assessoria Administrativa	2.351,00	195,84	260,96	188,08	22,19	15,75	23,51	1,88	66,00	105,00	95,00	3.325,22	1	3.325,22
COORDENADOR Pedagógico	4.779,60	398,14	530,54	382,37	45,12	32,02	47,80	3,82	66,00	105,00	-	6.390,41	1	6.390,41
TOTAL	9.481,60	789,82	1.052,46	758,53	89,51	63,53	94,82	7,59	198,00	315,00	190,00	13.040,84	3	13.040,84

Manutenção CFES SUDESTE			
Itens de Despesa	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Diversos	Diárias para Equipe Pedagógica em Acompanhamento às Atividades do CFES: 75 diárias x 03 anos = 225 diárias	145,00	32.625,00
	Material de expediente para funcionamento do CFES: 36 meses x 450,00 (média de gastos)	450,00	16.200,00
	Passagens aéreas para acompanhamento às atividades pela Equipe do CFES Sudeste: 88 passagens x 500,00	500,00	44.000,00
	Consultoria (pessoas jurídica) para sistematização das atividades do CFES: 675 horas x R\$ 60,00	60,00	40.500,00
	Diagramação e Publicação de material pedagógico: 3000 exemplares x R\$ 10,00	10,00	30.000,00
	Telefonia para contatos e articulações das atividades formativas do CFES Sudeste: 36 meses de funcionamento x R\$ 450,00	450,00	16.200,00
	Serviço de Cartório e Correios para encomendas e mensagens do CFES Sudeste: 36 meses de funcionamento x R\$ 200,00	200,00	7.200,00
Total geral			186.725,00

OBS:

1. As despesas de telefone justificam-se por tratar-se de um projeto regional e a média mensal dos gastos está baseada na execução de outros projetos com abrangência equivalente. Para o projeto CEFES SE estaremos utilizando uma linha telefônica exclusiva.

2. O motivo para as DESPESAS CARTORIAIS E DE CORREIO, é que a UBEE precisa manter a documentação legal para a prestação de contas da mantenedora e o CFES precisa ficar com cópias autenticadas para no caso de responder por alguma auditoria e prestação de contas junto ao próprio ministério necessitando apresentar copias autenticadas.

Quanto as despesas de correios, justifica-se por se tratar de articulação para a regional sudeste e muitas informações e documentos vão precisar ser enviados via correios.

2.2. ORÇAMENTO DOS ITENS SOLICITADOS POR ELEMENTOS DE DESPESAS**2.2.1. Pagamento de Diárias:**

Descrição	Quantidade	Valor Unitário(R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Diárias em viagem (75 por ano)*	225	R\$ 145,00	R\$ 32.625,00	M1,M2,M3,M4,M5
TOTAL			R\$ 32.625,00	

* para os 44 eventos + Reuniões CFES Nacional + Articulação Diversas para Assessoria Administrativa, Assessoria Pedagógica e Coordenação.

Material de Expediente:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Material de Expediente (por mês X 3 anos)	36	R\$ 450,00	R\$ 16.200,00	M1,M2,M3,M4,M5
TOTAL			R\$ 16.200,00	

Planilha Material de Expediente – Preço Médio

Material de Expediente		Preço Médio – Total
Quantidade	MATERIAL	
4	APAGADOR P/ QUADRO BRANCO	23,79
10	Bobina para Fax	53,33
50	Borracha	22
10	CANETA DE RETROPOJETOR PRETA	20,97
100	Canetas	55,67
8	Cartucho Colorido p/ Impressora	865,25
10	Cartucho Preto para Impressora	581,17
150	CDS Virgem	147
1	Clips médio (CAIXA) 3/0	4,71
10	COLA BASTAO	20,63
16.000	Cópias de Xerox (Apostilas Cursos)	1.600,00
1.500	Cópias de Xerox (documentos coordenação)	150
10	CORRETIVO LIQUIDO C/18ML	10,93
50	crachá – plástico	140,42
10	Durex	10,03
30	DVD virgem	42,3
250	Envelope Carta	39,67
250	Envelope officio	47,83
3	ESTILETE OLFA ESTREITO	11,19
4	Etiqueta (caixa)	91,88
5	EXTRATOR GRAMPO ESP. ZINCADO	4,35
10	Fita Crepe	17,6
17	Fita de Embalagem	38,99
50	Folhas A4 - Pacote c/500	610,67
3	GRAMPEADOR	26,71
2	GRAMPO 26/06 CX C/ 5000 UM (caixa)	7,51
8	Canetas Marca texto	21,85
100	Lápis	30,53
1	Papel Manilha rolo (0,50 por folha)	0,13
10	Papel Vergê - 180g (caixa)	93,7
50	Pasta Catálogo	284,83
70	Pasta suspensa	52,03
3	PERFURADOR	28,05
20	Pincéis Atômicos	124
10	Pincel para quadro branco	33,04
100	Plástico para pasta	15,36
10	Régua	5,9
10	Tesoura	66,97
Total por ANO		R\$ 5.400,99

2.2.3. Passagens e Despesas de Locomoção:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Passagens Aéreas	88	R\$ 500,00	R\$ 44.000,00	M1,M2,M3,M4,M

				5
Transporte Terrestre interestadual	1.724	R\$ 150,00	R\$ 258.600,00	M1, M3 e M4
Transporte terrestre intermunicipal	2.880	R\$ 70,00	R\$ 201.600,00	M2 e M5
Transporte urbano	4.800	R\$ 6,00	R\$ 28.800,00	M2
726,00			R\$ 533.000,00	

2.2.4. Outros Serviços de Terceiros / Pessoa Física:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário* (R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Coordenação Geral	36 meses	R\$ 6.390,41	R\$ 230.054,76	M1 a M5
Analista Social – Assessoria Pedagógica	36 meses	R\$ 3.325,22	R\$ 119.707,92	M1 a M5
Analista Social – Assessoria Administrativa	36 meses	R\$ 3.325,22	R\$ 119.707,92	M1 a M5
Assessoria Eventos Regionais	416h/a	R\$ 50,00	R\$ 20.800,00	M1 e M3
Assessoria Eventos Estaduais	576h/a	R\$ 40,00	R\$ 23.040,00	M1
Assessoria Eventos Locais	960h/a	R\$ 30,00	R\$ 28.800,00	M2
TOTAL			R\$ 542110,60	

- Todos os encargos trabalhistas já estão inclusos neste valor.

Tabela de Referencia para assessoria:					
	MG	ES	RJ	SP	Média
Assessoria a eventos Regionais (40hx8=320)	R\$ 50,00	R\$ 40,00	R\$ 60,00	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Assessoria a eventos Estaduais (24hx24=576)	R\$ 40,00	R\$ 30,00	R\$ 50,00	R\$ 40,00	R\$ 40,00
Assessoria a eventos Locais	R\$ 30,00	R\$ 25,00	R\$ 35,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00

Locais (16hx60=960)					
---------------------	--	--	--	--	--

2.2.5. Outras Despesas com Serviços de Terceiros / Pessoa Jurídica:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Consultoria para Sistematização	675h/a	R\$ 60,00	R\$ 40.500,00	M1, M2, M3, M4, M5
Hospedagem	5.742	R\$ 30,00	R\$ 172.260,00	M1, M2, M3, M4, M5
Alimentação	24.390	R\$ 6,00	R\$ 146.340,00	M1, M2, M3, M4, M5
Material Didático (kit)*	2.600	R\$ 15,00	R\$ 39.000,00	M3, M4, M5
Publicações/gráfica	3.000	R\$ 10,00	R\$ 30.000,00	M1, M2, M3, M4, M5
Telefonia	36	R\$ 450,00	R\$ 16.200,00	M1, M2, M3, M4, M5
Cartório e Correios	36	R\$ 200,00	R\$ 7.200,00	M1, M2, M3, M4, M5
TOTAL			R\$ 451.500,00	

* Detalhamento na planilha a seguir:

Material Didático (kits)

Quantidade	Kit Pedagógico	Valor unitário	Valor Total
2.600	Pasta L	2,00	5.200,00
2.600	Camiseta com Logo CEFES SE	9,90	25.740,00
2.600	Bloco	2,00	5.200,00
2.600	Caneta	0,35	910,00
2.600	Crachá	0,75	1.950,00
Valor Total		15,00	39.000,00

3.3. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DOS RECURSOS SOLICITADOS.

Natureza de Despesa				
Código	Especificação	MTE	UBEE	TOTAL
33.90.36	Diárias	32.625,00	-	32.625,00
33.90.39	Passagens e Despesas de Locomoção	533.000,00	-	533.000,00

33.90.30	Material de Consumo	16.200,00	-	16.200,00
33.90.39	Serviços de terceiros pessoa jurídica	451.500,00	-	451.500,00
33.90.36	Serviços de terceiros pessoa física	542.110,60	-	542.110,60
TOTAL		1.575.435,60	-	1.575.435,60

Brasília/DF, 18 agosto de 2008.

Gentil Paganotto

Presidente UBEE

Instituições parceiras da UBEE na proposta CFES/SE

UF	NOME	CNPJ	NATUREZA JURÍDICA	DATA FUNDAÇÃO	REPRESENTANTE LEGAL	RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA	ENDEREÇO COMPLETO	TELEFONE E FAX	E-MAILS PARA CONTATO
MG	Escola Sindical 7 de Outubro	23.840.416/0001-13	Associação sem fins lucrativos	29/08/87	Rita de Cássia Evaristo	Alexei Batieri	Rua Nascimento, 101 – Barreiro de Cima – BH/MG - CEP 30.620-390	31 3383 6789	Escola7@escola7.org.br Alexei@escola7.org.br
MG	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG / Núcleo de Estudos sobre o Trabalho Humano – NESTH	17.217.985/0001-04	Autarquia Federal	1927	Ronaldo Tadeu Penna – Reitor	Carlos Roberto Horta	Avenida Antônio Carlos 6627 – Campus Pampulha – BH/MG	31 3409 5069 31 9128 0112	nesth@fafich.ufmg.br
MG	APJ – Aprender Produzir Juntos	22.057.335/0001-89	Associação sem fins lucrativos	24/04/87	Joana Alves Louback	Joana Alves Louback	Rua Osvaldo Barbosa Aguiar, 27-A – Bairro Teófilo Rocha – Teófilo Otoni/MG – CEP 39.802-086	33 3522 8015	apjuntos@apjuntos.org.br
MG	Cáritas Brasileira –	33654419/	Associação sem	12 de	Valquíria Alves	Rodrigo	Rua Fornaciari, 129 -	(31)	caritasmg@caritasbrasil

	Belo Horizonte	0008-92	fins lucrativos	novembro de 1956	Smith Lima		Caiçara 30-770-010 - Belo Horizonte/MG	3412-87 43	eira.org
MG	Universidade Federal de São João Del Rey	21.186.804 /0001-05	Fundação Universitária Federal	05/12/87	Professor Douotor Helvécio Luiz Reis – Reitor	Benedito Anselmo Martins de Oliveira – professor Efetivo do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis – DECAC	Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João Del Rey / MG CEP 36.307-904	32 3379 2344 32 3379 2306	reitoria@ufsj.edu.br otideneb@ufsj.edu.br
MG	O Movimento do Graal no Brasil	21.109.343 /0001-69	Associação sem fins lucrativos	09/03/1950	Shirlei Aparecida Almeida Silva	Maria Beatriz Oliveira	Rua Pirapetinga, 390 Serra Belo Horizonte/MG	31 3225 2224	graalbrasil@graalbrasil.org.br
RJ	CAPINA – Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa	32.210.650 /0001-58	Associação sem fins lucrativos	01/11/88	Ricardo Bebianno Costa	Ricardo Bebianno Costa	Rua Evaristo Veiga, 16 Sala 1601 – Rio de Janeiro/RJ – CEP 20.031-040	21 2220458 0 21 2220161 6	capina@capina.org.br ricardo@capina.org.br

RJ	Centro de Direitos Humanos Dom Adriano Hipólito da Diocese de Nova Iguaçu	28.666.428 /0001-97	Entidade de fins filantrópicos	26/03/60	Dom Luciano Bergamin	Justin Munduala Tchiwala	Rua Dom Adriano J Hipólito, 8 – Moquetá – Nova Iguaçu/RJ – CEP 26.285-330	21 2768 3822 21 2767 1572	cdh.ni@ig.com.br junot14@yahoo.fr
RJ	PACS – Instituto Políticas Alternativas Para o Cone Sul	31.888.076 /0001-29	Organização sem fins lucrativos	16.06.88	Sandra Maria Quintela Lopes	Jussara Mendonça de Oliveira	Avenida Rio Branco 277 sala 1609 – Centro – Rio de Janeiro/RJ – CEP 20.040-009	21 2210 2124	trocasolidaria@pacs.org.br adm@pacs.org.br sandraq@pacs.org.br
RJ	ASPLANDE – Assessoria & Planejamento para o Desenvolvimento	68.623.982 /0001-01	Associação sem fins lucrativos	1992	Mara Ferreira	Dayse Valença	Avenida General Justos, 275 / 304 Castelo – Rio de Janeiro – RJ CEP 20.021-130	21 2210 1922 21 2225 0259	asplande@aplande.org.br dayse@asplande.org.br
RJ	INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS – IBASE	27.000512/0001-04	Associação sem fins lucrativos	14 DE OUTUBRO DE 1980	CÂNDIDO GRZYBOWSKI	JOÃO ROBERTO LOPES PINTO	AV. RIO BRANCO, 124/8 ANDAR – CENTRO – CEP 20040-916	21 2178-94 00 21 2178-94 02	joao@ibase.br ou emotta@ibase.br

ES	Cáritas Arquidiocesana de Vitória	28.162.020 /0001-01	Associação sem fins lucrativos	20/09/67	Renato de Castro Gama	Marvel Graças Bezerra Furtado	Rua soldado Abílio dos Santos, 47 – Cidade Alta – Vitória – ES – CEP 29.015-620	27 2104025 0	caritas@terra.com.br marvelcaritas@terra.com.br
ES	CDDH - Centro de defesa dos Direitos Humanos da Serra	31.476.674 /0001-90	Associação sem fins lucrativos	19/03/84	Gilmar Ferreira Oliveira	Gilmar Ferreira Oliveira	Rua Homero Pimentel Lopes 418 Bairro Rosário de Fátima – Serra / ES cep 29.160-100	27 3328 2833 27 3228 4675 27 9902 6402	cddh@oi.com.br
ES	Lotu Senu – Cooperativa multidisciplinar de serviços em Assessoria, Consultoria, Planejamento, Execução do Projeto, Formação e	03.764.167 /0001-23	Cooperativa	20/04/2000	Florisléia Barcelos de Aquino Moura	Otiniel Barcelos de Aquino	Rua Antonio Aguirre 26 Vitória ES – cep 29016-020	27 3223 7318 27 8139 5323	leandroeleia@ig.com.br obaquino@yahoo.com.br

	capacitação profissional								
ES	MOVIVE Movimento Vida Nova Vila Velha	02.737.853 /0001-36	Associação sem fins lucrativos	1997	Tereza Cristina Zanol Pereira de Souza Puppim	Iraneide Pimenta	Rua Piauí 19 – Bairro Praia da Costa – Vila Velha/ES	27 3229 88222	movive@movive.org.br
ES	Centro de Cultura Guaananira	08.673.961 /0001-79	Associação sem fins lucrativos	23/06/2006	Regina Célia Schimitti Huapaya	Otniel Barcelos de Aquino	Avenida Paulino Muller 222 Ilha de Santa Maria/Vitória/ES cep 29015-030	27 3222043 0	
ES	AEC Associação de Educação Católica do Espírito Santo	?	Associação sem fins lucrativos	07 de novembro de 1977	Adriano Wellington Fiorese	Adriano Wellington Fiorese	Rua Soldado Abílio dos Santos, n. 47, Centro – Vitória/ES	27 3223671 1 3223816 4	aeces@ig.com.br
ES	UFES – Universidade Federal do Espírito Santo	32.479.123 /0001-43	Autarquia Federal	05 de maio de 1954	Rubens Sergio Rasseli	Prof. Antonio Vidal Nunes	Av. Fernando Ferrari, n 514, Campus Universitário Alaor Queiroz de Araújo – Goiabeiras – Vitória/ES CEP: 29075 – 910	27	avidaln@uol.com.br

ES	Artideias – Associação de Artesão ateliê de ideias	?	OSCIP	2003	Leonora Mool	Denise Biscotto	Rua Tenente Setúbal, n. 93, São benedito – Vitória/ES	27 3227723 5	leonoralml@oi.com.br
SP	ITCP – USP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares de São Paulo	?	Autarquia Federal	?	Reinaldo Pacheco Costa	Joyce Alves Waquil	Avenida Professor Lucio M. Rodrigues, Trav 4 n 256 – Cidade Universitária – SP/SP cep 05 508-900	11 3091 5828 11 3091 4400	ecaliza@yahoo.com.br fhllen@gmail.com
SP	ANTEAG – Associação Nacional dos Trabalhadores e empresas de autogestão	?	Associação sem fins lucrativos	1991	Ivan Roberto Westphal	Francisca Rodrigues da Silva	Rua Mauá 836/841, casa 29, CEP: 01028-000, São Paulo/SP	11 3313423 0	anteag@anteag.org.br fran_rodrigues@yahoo.com.br anteag@terra.com.br
SP	Instituto Kairós – Ética e Atuação Responsável	07.037.770 /0001-58	Associação sem fins lucrativos	29/10/2000	Fabiola Marono Zerbini;	Diogo Jamra Tsukumo	Av. Paulista, 2518 – cj 12 / CEP: 01310-300 / Cerqueira Cesar / São Paulo – SP	(11) 3214-36 03 / (11) 9643-14 77	diogo@institutokairos.net / diogojamra@gmail.com

Referências:

BRASIL. – Secretaria Nacional de Economia Solidária. Iª Conferência Nacional de Economia Solidária. Anais. Brasília: SENAES/MTE, 2006.

FBES- Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Plataforma da Economia Solidária. Acesso no www.fbes.org.br.

SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária. Oficina Nacional de Formação/Educação em Economia Solidária. Relatório Final. Brasília: SENAES/MTE, 2005.

SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária. Termo de Referência para Implantação dos Centros de Formação em Economia Solidária. Brasília: SENAES/MTE, 2007. (mimeo)